

### **1- Como nasceu a paixão pelo cinema?**

A ver filmes. Quando era pequena tinha um tio que me chamava papa-filmes.

### **2- Que dificuldades encontrou na concretização do sonho e da carreira de realizadora?**

Tive muita sorte porque quando acabei a escola de cinema, o Alberto Seixas Santos, que tinha sido meu professor, convidou-me para montar o “Mal”, o que foi um início de carreira raro e um privilégio. Mais tarde o Alberto Seixas Santos e o Victor Gonçalves, também meu antigo professor, praticamente obrigaram-me a parar de montar por um tempo para escrever o argumento do “André Valente”, o meu primeiro filme.

### **3- A cidade de Coimbra influenciou a sua visão do mundo de alguma forma?**

Só vivi um ano em Coimbra, por isso na realidade, a cidade em que cresci foi Lisboa.

### **4- Neste ponto da sua carreira como vê a questão da dificuldade de fazer cinema em Portugal?**

É muito difícil, fazem-se muito poucos filmes por ano. Normalmente, com sorte, um realizador em Portugal talvez filme de quatro em quatro anos. E eu penso que no cinema, como em tudo, é preciso experimentar, errar para acertar, para aprender. É preciso fazer filmes para fazer melhores filmes.

### **5- Daqui p’ra Frente é uma história de mudanças. O que mudou na vida da realizadora Catarina Ruivo desde a primeira longa-metragem até agora?**

Ter feito um primeiro filme que correu bem em termos internacionais permitiu-me ter esperança de poder continuar a trabalhar no que gosto.

## **6- Quais as suas perspectivas “daqui p’ra frente” em termos profissionais?**

Espero continuar a montar e a realizar filmes.

## **7- Este novo filme surgiu de que inspirações ou motivações?**

Quando começo a escrever um argumento não tenho uma ideia predefinida do que vai acontecer, normalmente parto de uma ideia ou de uma imagem e depois a história começa aos poucos a desenvolver-se. Neste caso parti de uma situação real que me foi descrita por uma esteticista: contou-me que fora eleita, na noite anterior, cabeça de lista pelo seu partido para as eleições autárquicas e que tinha andado sozinha de carro a buzinar de alegria pelas ruas da sua freguesia. Esta mulher a celebrar sozinha a sua vitória foi para mim uma imagem de força que não esqueci e que me fez começar a pensar na Dora, a personagem principal desta história. Depois escrevi a primeira cena do filme em que Dora adormece à porta de casa, e chega um polícia que a pega ao colo e entra com ela no prédio. Quando escrevi esta cena descobri que esta era uma história de amor.

## **8- O que é que pretende transmitir aos espectadores?**

Penso que ver um filme é ou deve ser uma experiência solitária e íntima, onde passamos a viver por umas horas num mundo com regras próprias que nos emociona e faz pensar, ou não. Tudo o que posso desejar é que este filme interpele o espectador seja de que forma for.

## **9- Passa pelos seus planos rodar um filme em Coimbra?**

Se for o local indicado para filmar a história que quero contar, sim.